

JESUS E A MISSÃO



Lucas 4:14-21, evangelho de hoje, faz a apresentação da vida pública de Jesus. Como de costume, participa do rito semanal da sinagoga, que compreendia a oração do Shemá (Dt 6,4-9), a leitura da Lei (Pentateuco) e dos profetas, seguida de um comentário homilético.

Jesus faz a leitura do profeta Isaías. Na passagem lida, Ele encontrou o programa da sua vida e o significado da sua missão: ser consagrado pelo Espírito do Senhor, para realizar a libertação final, assumindo a situação dos pobres e oprimidos e proclamando o ano da graça (Lv 25).

Jesus atualiza a Escritura Sagrada, em sua vida, em sua atividade iniciada no batismo e terminada na cruz. Ele proclama a Palavra com tal expressão, que todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele.

Em Jesus Cristo, Deus realizou a libertação esperada que atinge a humanidade como um todo: da raiz, que é o pecado, às estruturas criadas que são a atualização do mal. O mal cria os pobres e os desespera, rouba-lhes a esperança e Jesus os evangeliza – abre-lhes de novo o horizonte. O mal escraviza, cega e retira a liberdade; Jesus quebra as grades, devolve a luz e estabelece a liberdade, proclamando um ano da graça, da misericórdia e partilha entre os que creem e seguem o projeto do Reinado de Deus.

Somos convidados a ler o testemunho de Jesus e a continuá-lo no hoje de nossas vidas. Todos somos batizados no Espírito de Jesus. O nosso espaço e tempo, nossas atividades e atitudes expressam a força do Espírito de Jesus, questionando e salvando a humanidade, a começar pelos pobres, cegos, presos, oprimidos, para colocar a história na marcha para o “ano da graça do Senhor”.

A Igreja é um corpo de muitos membros unidos pelo mesmo Espírito. Quem maltrataria ou desprezaria as partes de seu próprio corpo? Pelo contrário, nossos membros colaboram entre si de forma harmoniosa: os olhos impedem que os pés tropecem, as mãos cuidam da alimentação, da higiene para que o corpo se sinta bem e tenha saúde. Assim uma comunidade cristã precisa de todos os seus membros, cada um em seu lugar, fazendo o bem o que lhe foi confiado como missão batismal. Mas não é possível que os membros não se comuniquem entre si; é necessário que todos se valorizem, se respeitem e se aceitem como pertencentes e dirigidos pela mesma cabeça, Jesus Cristo.



HAITI

Hoje vamos fazer uma segunda coleta para o Haiti. Todas as comunidades já fizeram a sua coleta e falta a nossa. Em seu artigo “Haiti em Copenhague”, Padre Alfredo faz o seguinte comentário: “Os fenômenos da natureza se repetem e se multiplicam com uma força cada vez mais devastadora: inundações, furacões, tempestades avassaladoras, terremotos, frio e calor extremos, chuvas em excesso, nevascas, deslizamentos de terra... São ocorrências que, nas últimas décadas, ganham paginas e paginas dos jornais e espaço na mídia em geral. ‘O mundo está dos avessos’, diria o povo.



O fato é que as vítimas contam-se aos milhares e milhões. Mortos, feridos, mutilados, desabrigados, famílias e casas reduzidas a escombros, cidades e campos devastados, países inteiros tomados pelo sofrimento. Na mesma proporção das catástrofes, aumentam também os chamados “refugiados climáticos”, um novo rosto cada vez mais presente e numeroso no campo da mobilidade humana. Sós, perdidos e sem pátria, para onde fugir? Onde se refugiar? (...)

Vale aqui sublinhar o gesto da Dra. Zilda Arns, fundadora da Pastoral da Criança, e que, apesar da dor, da perda e da separação dolorosas, colheu uma morte gloriosa, em plena fronteira de sua incansável campanha, mártir da solidariedade para com os pobres. O mártirio em Porto Príncipe, capital do país mais pobre das Américas, lhe confere, sem dúvida, uma coroa de amor e doação que salvou a vida de milhares de crianças pelo Brasil e outros países do mundo.



Continuemos a rezar por aqueles que perderam seus familiares na tragédia e aos falecidos que Deus lhes dê o descanso eterno.

Padre Ademir
celular: 407-256-8116
e-mail: fatherademir@me.com

CALENDÁRIO 2010

Domingo passado, comentei que devíamos começar organizar o calendário da comunidade, porém acho que é melhor deixar para os novos que estão chegando, para que continue com êxito, alegria e união. A união faz a força.

